



Trabalhos Científicos

Título: Pólipo Inflamatório Da Nasofaringe: Relato De Caso De Uma Entidade Clínica Rara

Autores: JOÃO VICTOR BEZERRA RAMOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), MAURUS MARQUES DE ALMEIDA HOLANDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), MAURUS MARQUES DE ALMEIDA HOLANDA FILHO (FACENE), RODRIGO MARMO DA COSTA E SOUZA (FACENE), MARCOS ALEXANDRE DA FRANCA PEREIRA (FAMENE), ARTUR RIBEIRO COUTINHO FRANCA PEREIRA (FAMENE), CLARISSA GIOVANA LUNA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), LETÍCIA REZENDE LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), CHRISTIAN GIUSEPPE SANTOS ROCHA DE LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), BEATRIZ NUNES GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), ANA CAROLINA ALVES MOREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), MATHEUS CARTAXO ELOY FIALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA)

Resumo: Introdução: Os pólipos inflamatórios não neoplásicos da nasofaringe são patologias raras e de consistência frágil, normalmente confundidos com nasoangiofibroma, que, por sua vez, possuem consistência firme. Além disso, são entidades diferentes de pólipos antrocoanaís. Há apenas um caso relatado na literatura chinesa e um estudo na literatura inglesa. Descrição do caso: Paciente, sexo masculino, 16 anos, com história de dor na faringe, sem disfagia, mas obstrução nasal noturna. Durante o exame físico encontrou-se uma massa mole. A ressonância magnética revelou acometimento na orofaringe e na nasofaringe, cujo estudo anatomopatológico evidenciou pólipo inflamatório, medindo 4,5 cm no seu maior diâmetro, com intenso edema intersticial e infiltrado inflamatório rico em eosinófilos, sem sinais de malignidade. A cirurgia ocorreu sem intercorrências, sem sangramento de contato, diferente do que ocorre nos nasoangiofibromas, e o paciente segue em acompanhamento. Discussão: A raridade do caso nos incentivou sua descrição por ser uma entidade clínica rara e distinta adicionada à lista de diagnósticos diferenciais de lesões de massa nasofaríngea. Ainda não há evidências sobre sua patogenia, mas acredita-se que tanto a resposta imune adaptativa quanto a inata poderiam estar envolvidas, pela infiltração de células T CD8 e macrófagos. O seu tratamento consiste na excisão endoscópica ou cirúrgica, e, nos três casos do estudo inglês, os pacientes não tiveram recidiva da lesão. Apesar do pequeno número de casos para se chegar a uma conclusão definitiva sobre as características patológicas dessa lesão, há grande importância clínica na conscientização a respeito dos pólipos nasofaríngeos, pois há o risco de serem diagnosticados incorretamente. Conclusão: O caso acima infere grande importância, devido à raridade do local de acometimento do pólipo inflamatório benigno, com apenas um registro na literatura inglesa, bem como ao tamanho da massa encontrada, sem causar sintomas significativos.